

15 MAI 2004

PARTIDOS

# Palocci enfrenta interrogatório no encontro do PT

Celso Junior/AE

*Ministro sofre duras cobranças e reforça que haverá crescimento da economia e juros menores*

DIANA FERNANDES

A política econômica do governo "não é de transição, a transição já fizemos ano passado com o controle da inflação, redução dos juros e administração da dívida", disse ontem o ministro da Fazenda, Antônio Palocci, numa reunião fechada em que foi duramente questionado por deputados e senadores do PT, na Conferência Nacional de Estratégia Eleitoral, no Hotel Transamérica, em São Paulo. "Agora", acrescentou o ministro, "vamos ter crescimento econômico e juros mais baixos, mas a austeridade vai continuar, e firme".

Foram quase três horas de debate, em que o valor do salário mínimo foi o assunto central. O ministro repetiu que o governo não

tem como aceitar um valor superior a R\$ 260. A não ser, disse, segundo relato de um deputado, que "se tirem recursos da área social ou de investimentos já programados nas áreas transportes, reforma agrária, saneamento e habitação".

O ministro advertiu, ainda: "Não teremos as mesmas restrições que no ano passado, mas nem muitos investimentos", segundo relato de participantes da sabatina.

**Crise externa** - Palocci explicou aos parlamentares do PT que, se o governo fizer uma in-

versão ou mesmo mudanças pontuais na política econômica, estará trazendo a crise externa para dentro do Brasil. "Estamos numa situação menos vulnerável e mais confortável em relação às turbulências externas porque fizemos o ajuste necessário. Por isso, a crise externa não está nos afetando tanto. Vamos ter mais crise externa, mas vamos passar por ela com mais facilidade", afirmou.

As falhas de comunicação do governo também alimentaram os debates. Muitos candidatos a prefeito e também atuais prefeitos se queixaram de que o governo, ao encaminhar recursos para os municípios, não capitaliza as destinações. Argumentaram que isso dá espaço para que partidos da oposição faturem politicamente.

Segundo pelo menos dois militantes, o ministro da Casa Civil, José Dirceu, reconheceu a falha. Informou, ainda, que já iniciou conversas com o ministro-chefe da Secretaria de

Comunicação de Governo e Gestão Estratégica, Luiz Gushiken, mas intensificaria o trabalho em busca de uma solução para o problema, visto como um grande obstáculo para a vitória do PT na campanha deste ano.

Os líderes petistas não esconderam a preocupação com a necessidade de o partido se preparar para o debate de questões nacionais nas eleições municipais, a chamada "nacionalização" do pleito. (Colaboraram Ana Paula Scinocca, Rita Tavares e Jander Ramon)



Palocci debateu por quase três horas: "Não teremos as mesmas restrições que no ano passado, mas nem muitos investimentos"

**Estamos numa situação menos vulnerável. Vamos ter mais crise externa, mas vamos passar por ela com mais facilidade**

Antônio Palocci